



Trabalhos Científicos

Título: Normatização Para Transporte Intra-Hospitalar De Neonatos Com Risco Evita Intercorrências?

Autores: FÁBIA PEREIRA MARTINS-CELINI (DEPARTAMENTO DE PUERICULTURA E PEDIATRIA DA FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO DA USP); ANA BEATRIZ GONÇALVES (DEPARTAMENTO DE PUERICULTURA E PEDIATRIA DA FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO DA USP); ANA CAROLINA M H RICCIO (DEPARTAMENTO DE PUERICULTURA E PEDIATRIA DA FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO DA USP); DANIELI CRISTINA TROIANO (DEPARTAMENTO DE PUERICULTURA E PEDIATRIA DA FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO DA USP)

Resumo: INTRODUÇÃO O transporte neonatal envolve riscos, evitáveis se normas forem seguidas, entretanto, em alguns serviços essas recomendações não são seguidas, principalmente no transporte intra-hospitalar, provavelmente por minimizarem os riscos de um transporte dentro do próprio hospital e considerarem desnecessárias medidas específica para essa ação. OBJETIVOS Avaliar intercorrências relacionadas ao transporte realizado segundo normas de transporte da SBP. MATERIAIS E MÉTODOS Estudo prospectivo. Calculados os escores de Risco para o Transporte Intra-Hospitalar Neonatal (ERTIH-Neo) previamente e após o transporte. Calcularam-se as médias de alterações respiratórias, de instabilidade hemodinâmica e térmica, de glicemia e óbito nas primeiras 48 horas após o transporte. RESULTADOS Foram transportadas 36 crianças com idade gestacional média ao nascimento de 31,7 semanas, idade gestacional média corrigida de 52,1 dias e peso de nascimento médio de 1842,1 gramas. Entre os pacientes transportados, 19 (52,8) apresentavam valores do escore de risco para o transporte ERTIH-Neo 13 (índices pré e pós-transporte de 13,2 e 13,1, respectivamente); 3 (8,3) apresentavam escores entre 13 e 15 (valores de saída e chegada 12,5 e 11,4), 14 (38,9) apresentavam escores entre 16 e 20 (pré e pós-transporte de 14,2 e 14) e nenhum apresentava escore 20. Independente do risco, não se observou deterioração respiratória, nenhuma necessitou de alteração dos parâmetros ventilatórios. Nenhum paciente apresentou instabilidade hemodinâmica (valor médio da pressão arterial média de saída de 43,4 mmHg e de chegada de 48 mmHg). A glicemia apresentou valores médios previamente ao transporte de 98,8 mg/dl e pós-transporte de 97,5 mg/dl. As temperaturas apresentaram valores médios prévios e posteriores ao transporte de 36,7°C e 36,6°C. Nenhuma criança foi a óbito após 48h. CONCLUSÕES Não houve intercorrências relacionadas ao transporte intra-hospitalar independente dos escores de risco, o que demonstra que o treinamento das equipes e a normatização do transporte são fundamentais para a boa assistência neonatal.